

Família TONNIDAE Latreille, 1825

Texto : Osmar Domaneschi

Ilustração : Rolf Karl-Heinz Grantsau

Os Tonnidae reúnem um pequeno número de espécies de gastrópodos cuja concha apresenta ornamentação em espiral bem evidente constituída por sulcos e cordões cujo número tem sido usado como caráter sistemático. Essa ornamentação, aliada ao fato da volta do corpo ser muito grande, inflada e com abertura ampla, confere à concha a aparência de um tonel, de onde a denominação popular de "concha tonel" ou tonídeo.

Os Tonnidae vivem em mares tropicais e em regiões quentes de mares subtropicais. Quatro gêneros são conhecidos: Eudolium Dall, 1889, Oocorys Fischer, 1883; Malea Valenciennes, 1832 e Tonna Brönnich, 1772 que é o maior gênero em espécies e dimensões da concha. Tonna melanostoma Jay, 1839 está entre os maiores gastrópodos vivos e atinge 28 cm de comprimento por 24 cm de diâmetro e uma capacidade de 3.200 ml.

Na maioria dos tonídeos a concha é fina e leve, mas surpreendentemente forte para o seu peso. O animal, quando visto rastejando, parece grande demais para recolher-se completamente na concha. A cabeça e pé são amplos e através da boca sai uma probóscide cilíndrica, muito extensível, podendo ser maior que o próprio comprimento do animal. Na probóscide desembocam glândulas cuja secreção contém ácido sulfúrico, notavelmente em Tonna galea (Linné, 1758). Esses animais tem hábito predador e a secreção serviria para dissolver estruturas calcárias como espinhos ou espículas, facilitando a ingestão das presas que são em geral, caranguejos, peixes e ouriços-do-mar. Todas as espécies dos Tonnidae são de sexos separados, produzem larvas livre-natantes que se transformam em jovens de vida pelágica com opérculo, mas o perdem quando assumem o hábito rastejador. Com exceção das espécies de Oocorys, todos os Tonnidae adultos são desprovidos de opérculo.

TONÍDEOS BRASILEIROS

A família Tonnidae compreende as subfamílias Tonni

nae Latreille, 1825 e Oocorythinae Fischer, 1885. Somente a primeira está representada no litoral brasileiro pelas espécies Ionna galea (Linné, 1758) e T. maculosa (Dillwin, 1817). O gênero Malea Valenciennes, 1832 foi registrado em águas atlânticas por Kempf e Matthews em 1969 ao descreverem Malea noronhensis que ocorre em Fernando de Noronha, Atol das Rocas e Ilha da Trindade. O gênero no Atlântico só era conhecido através de fósseis do Terciário da Jamaica e Flórida.

Subfamília Tonninae Latreille, 1825

Gênero Tonna Brünnich, 1772

Tonna galea (Linné, 1758) (Figura 1)

Distribuição: Mediterrâneo, Indo-Pacífico, Atlântico oeste - (da Carolina do Norte (USA) até o norte da Argentina).
BRASIL: do Amapá ao Chui

Habitat : águas moderadamente profundas, sobre fundos arenosos

Características : concha grande atingindo excepcionalmente 25 cm de comprimento, fina e forte. Espira pouco elevada e linha de sutura acompanhada por um canal profundo. Escultura em espiral constituída de 19 a 21 cordões largos e baixos na volta do corpo; os da região mediana-dorsal geralmente intercalados por um cordão mais estreito. Superfície revestida por periostaco fino, decíduo, de cor amarelada a marrom uniforme. Abertura suboval, grande; lábio externo delgado, fortemente crenulado e refletido para fora em exemplares adultos. Escudo parietal porcelânico refletido sobre o umbílico e mais evidente em espécimes adultos.

Tonna maculosa (Dillwin, 1817) (Figura 2)

Distribuição: sul da Flórida (USA) até o Brasil
BRASIL: do Ceará até a Bahia

Habitat : em águas rasas, sobre fundos arenosos próximos a recifes coralíneos.

Características : concha de até 20 cm de comprimento, fina e forte .
Espira pouco elevada; linha de sutura acompanhada por um sulco evidente. Escultura em espiral constituída por cordões largos e achatados, em número de 20 a 22 sobre a volta do



1



3



2

80 mm

corpo. Primeiras voltas da concha geralmente marrom-rosadas e as restantes com manchas marrons interrompidas por barras esbranquiçadas sobre os cordões. Dois ou mais cordões podem ter o mesmo padrão de ornamentação formando faixas definidas e o conjunto lembra a plumagem de uma perdiz. Abertura suboval, grande; lábio externo fino, ligeiramente crenulado e se espessando no adulto. Escudo parietal fino, porcelanáceo e refletido sobre o umbílico.

Gênero Malea Valenciennes, 1832

Malea noronhensis Kempf & Matthews, 1969 (Figura 3)

Distribuição: endêmica de ilhas oceânicas brasileiras: Fernando de Noronha, Atol das Rocas e Ilha Trindade.

Habitat : provavelmente em águas rasas, sobre fundos arenosos

Características

: concha (holótipo) com 7,0 cm de comprimento, sólida e pesada. Espira curta; linha de sutura acompanhada por sulco aprofundando em direção à volta do corpo; escultura em espiral constituída por 14 cordões espessos e achatados sobre a volta do corpo. Superfície externa esbranquiçada, com manchas marrom-amareladas, distribuídas irregularmente. Abertura estreita, alongada, de cor laranja. Escudo parietal formando um calo espesso sobre o lábio interno e refletido sobre o umbílico. Lábio interno com 11 dentes, os 6 anteriores mais pronunciados; uma depressão rasa separa dois outros dentes sobre a columela, sendo o posterior mais forte e o anterior ligeiramente bifido. Lábio externo espessado, refletido e guarnecido, na face interna, por 11 dentes desenvolvidos. A margem externa desse lábio forma uma projeção delgada e crenulada. A região parietal, calo e lábio externo são de cor branca.

BIBLIOGRAFIA

- ALLAN, J. 1959. Australian Shells. Massachusetts, Charles T. Branford Company, 487 p.
- HYMAN, L. H. 1967. The Invertebrates. Volume VI. Mollusca I. New York, McGraw-Hill Book Company, 792p.
- KEMPF, M. & MATTHEWS, H. R. 1969. Occurrence of the genus Malea in Atlantic waters. Arq. Ciên. Mar, 9 (1): 57-62.
- RIOS, E. C. 1975. Brazilian marine mollusks iconography. Rio Grande, Fundação Universidade do Rio Grande. 331 p.
- TURNER, R. D. 1948. The family Tonnidae in the Western Atlantic. Johnsonia, Cambridge, 2 (26): 165-192.